

Março 2026

Comentário do Gestor

O mês foi marcado por uma mudança relevante no equilíbrio macro global, com aumento expressivo das incertezas geopolíticas e seus impactos diretos sobre preços de commodities e fluxos de capital. A escalada do conflito entre Estados Unidos e Irã elevou o prêmio de risco global, com reflexos imediatos no mercado de energia, especialmente no petróleo, que passou a incorporar um cenário de oferta mais restrita e maior risco de interrupções logísticas no Golfo Pérsico. Esse choque gerou uma reprecificação relevante de ativos globais, com impacto direto sobre inflação implícita e expectativas de política monetária.

Um ponto importante ao longo do mês foi a divergência de performance entre mercados emergentes. Países asiáticos mais dependentes do fluxo de energia do Golfo sofreram de forma mais intensa, refletindo tanto o aumento do custo de importação quanto maior sensibilidade ao ciclo global. Por outro lado, emergentes latino-americanos, em especial Brasil e Argentina, apresentaram desempenho relativo superior, beneficiados por sua condição de exportadores de commodities e energia, além de menor vulnerabilidade direta ao choque geopolítico.

Adicionalmente, observamos um movimento global de "stop" nas curvas de juros, com forte abertura das taxas e reprecificação dos ciclos de flexibilização monetária. No Brasil, esse movimento foi particularmente relevante, com a curva de DI retirando aproximadamente 200 bps do ciclo esperado de cortes do Banco Central. Essa dinâmica impactou de forma significativa os ativos domésticos, especialmente os setores cíclicos mais sensíveis à taxa de juros, que vinham sendo beneficiados pelo cenário anterior de queda mais acentuada da Selic. No campo político, observamos uma consolidação gradual da candidatura de Flávio Bolsonaro, o que tem sido interpretado pelo mercado como um viés mais positivo para o ciclo eleitoral de outubro. Parte relevante dos investidores atribui a essa candidatura uma agenda econômica potencialmente mais reformista quando comparada à do atual presidente Lula, contribuindo para uma melhora na percepção de risco doméstico na margem.

Olhando à frente, o início de abril se dá sob um nível ainda elevado de incerteza. A resolução da crise no Golfo parece complexa, especialmente após o Irã demonstrar capacidade relevante de retaliação, mantendo elevada a ameaça sobre o fluxo de petróleo pelo Estreito de Ormuz como instrumento estratégico. Uma interrupção, mesmo que parcial, desse fluxo teria impacto potencialmente severo sobre o PIB global, via choque de energia e deterioração das condições financeiras. Ao mesmo tempo, o cenário político nos Estados Unidos adiciona uma camada adicional de incerteza: a elevada impopularidade do presidente Donald Trump tende a limitar sua capacidade de sustentar um conflito prolongado, além de aumentar a probabilidade de uma derrota relevante nas eleições de meio de mandato. Esse cenário pode implicar restrições adicionais à agenda econômica e afetar negativamente a dinâmica de crescimento americano nos próximos anos.

Principais destaques do mês

- Escalada da guerra entre Estados Unidos e Irã, com impacto direto nos mercados de energia e elevação do prêmio de risco global;

- Divergência relevante entre emergentes: Ásia pressionada pelo choque energético, enquanto LatAm (especialmente Brasil e Argentina) apresentou melhor performance relativa;

- Movimento global de abertura de juros ("stop"), com reprecificação dos ciclos de corte;

- No Brasil, curva de DI retirando aproximadamente 200 bps do ciclo esperado de flexibilização do BCB;

- Discussões crescentes sobre possíveis altas de juros na Europa e no Reino Unido, diante de pressões inflacionárias persistentes;

- Consolidação da candidatura de Flávio Bolsonaro, com percepção de agenda mais reformista em relação a Luiz Inácio Lula da Silva;

- Desmonte de posições de momentum no mercado global;

- Queda relevante em mercados emergentes e metais;

- Outperformance relativa de Brasil e Argentina em meio ao ambiente global adverso.

Performance e Atribuição

O fundo apresentou performance negativa no mês, em um ambiente de elevada volatilidade e forte reprecificação de ativos globais. O book direcional, com exposição comprada média ao redor de 20%, respondeu por aproximadamente 70% do prejuízo no período, refletindo principalmente o movimento adverso na curva de juros e o impacto sobre ativos domésticos mais sensíveis ao ciclo.

Na estratégia Brasil, registramos perdas em posições compradas em setores cíclicos domésticos, com destaque para construtoras de baixa renda (MDNE), educação (Yduqs) e consumo discricionário (Track & Field). Esses segmentos foram diretamente impactados pela abertura da curva de juros, após a retirada relevante de cortes implícitos pelo mercado, o que levou a uma compressão significativa de múltiplos.

Por outro lado, a estratégia offshore apresentou contribuição líquida positiva no mês. Apesar de perda pontual em LATAM Airlines — posição que optamos por encerrar ao longo do período —, o desempenho foi mais do que compensado pela forte performance da nossa alocação comprada em ativos argentinos, que se beneficiaram tanto do cenário de commodities quanto da agenda de reformas e acumulação de reservas em US\$.

Posicionamento e Estratégia

Iniciamos abril com uma postura mais conservadora em termos de risco. Reduzimos um pouco a exposição direcional do fundo, passando a implementar parte relevante dessa exposição via opções sobre o Ibovespa, buscando assim uma melhor assimetria em um ambiente ainda altamente incerto.

Apesar da volatilidade global, seguimos observando um fluxo estrangeiro surpreendentemente resiliente para o Brasil ao longo de março. Avaliamos que esse movimento pode persistir nos próximos meses, com o país se posicionando no polo positivo dessa crise global, beneficiado por sua exposição a commodities e relativa resiliência macro. Ainda assim, diante do aumento da incerteza, reduzimos mais de 50% da exposição bruta do fundo.

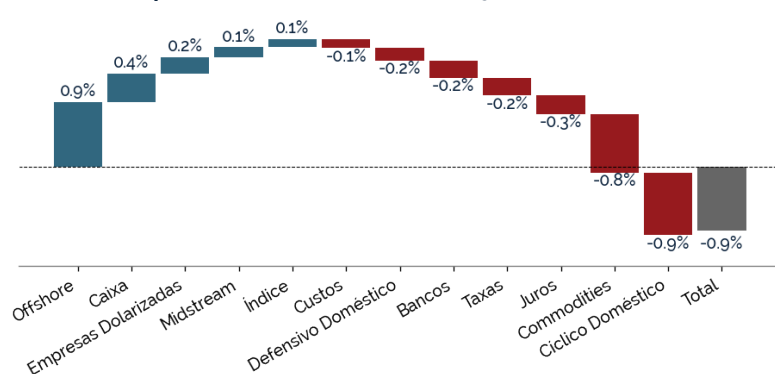
No book internacional, mantemos nossa posição estrutural comprada em Argentina, que segue como uma das principais convicções do portfólio, combinada com uma posição vendida em Europa como hedge macro. Entendemos que essa construção oferece uma relação risco-retorno atrativa no cenário atual, capturando assimetrias regionais relevantes.

Nossa estratégia, neste momento, é preservar capital e manter flexibilidade para voltar a aumentar risco de forma mais relevante quando houver maior clareza sobre os desdobramentos da crise no Oriente Médio e seus impactos sobre o cenário macro global.

Varição da Exposição Setorial no mês de Março (%)

Sector	Net Exp % (Fechamento) Fev/26	Varição no Mês	Net Exp % (Fechamento) Mar/26
Cíclico Doméstico	8.4%	-0.5%	7.9%
Índice	-0.1%	5.2%	5.1%
Bond-Proxy	6.5%	-3.1%	3.4%
Defensivo Doméstico	0.2%	2.0%	2.1%
Empresas Dolarizadas	-0.9%	2.8%	1.9%
Midstream	0.7%	0.2%	0.9%
Commodities	3.1%	-3.1%	0.0%
Bancos	-0.0%	-0.2%	-0.3%
Offshore	2.3%	-6.1%	-3.9%
Total	20.0%	-2.8%	17.3%

Resultado por tema no mês de Março (%)



Informações Gerais

Data de Início	13/10/2016
Aplicação Inicial Mínima	500
Movimentação Mínima	100
Saldo Mínimo	100
Cota de Aplicação	D+1
Cota de Resgate	15 dias corridos
Pagamento do Resgate	3 dias úteis após a cotização
Taxa de Administração ²	1,7% a.a.
Taxa de Performance	20% do que exceder o CDI

Patrim. Líquido do Master	35.148.174
Classificação Anbima	Multimercado Livre
Código Bloomberg	BBG00DZNC6R6
CNPJ	25.530.044/0001-54
Gestor	RPS Capital Adm. de Recursos Ltda.
Adm. e Custódia	BTG Pactual Serviços Financeiros
Auditoria	Ernst & Young
Tributação	Longo Prazo
Perfil de Risco	Sofisticado

² A Taxa de administração máxima paga pelo Fundo, englobando a taxa de administração acima e as taxas de administração pagas pelo Fundo nos fundos em que poderá eventualmente investir será de 2,00% a.a.

Objetivo

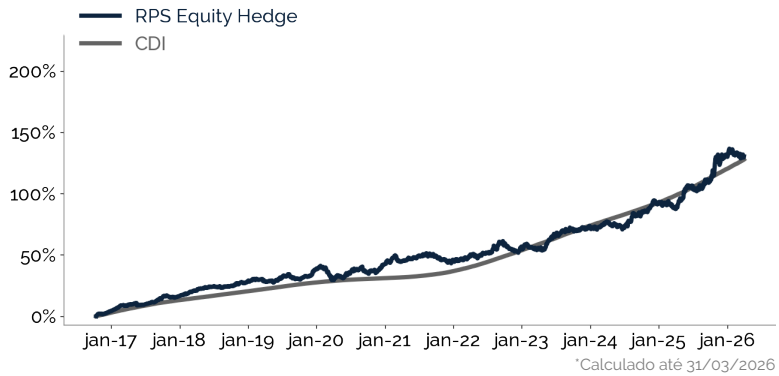
RPS Equity Hedge é um multimercado, sem viés preestabelecido e focado no retorno absoluto. O fundo procura obter rentabilidade superior ao CDI através de estratégias com instrumentos de renda variável e renda fixa.

Política de Investimento e Público Alvo

O Fundo se baseia na identificação de distorções de preços entre ativos tornando o fundo menos dependente de movimentos direcionais de mercado.

O Fundo é destinado a Investidores em geral.

Rentabilidade Acumulada



Rentabilidade (%)

Indicador		jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	Ano	Desde o Início
2026	RPS Equity Hedge	2.0%	-1.1%	-0.9%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-0.1%	130.3%
	CDI	1.2%	1.0%	1.2%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3.4%	127.7%
	IBOVESPA	12.6%	4.1%	-0.7%	-	-	-	-	-	-	-	-	-	16.3%	206.7%
2025	RPS Equity Hedge	0.3%	-0.7%	-1.8%	3.7%	5.4%	0.8%	-1.5%	2.7%	0.7%	9.2%	-0.3%	0.6%	20.3%	130.5%
	CDI	1.0%	1.0%	1.0%	1.1%	1.1%	1.1%	1.3%	1.2%	1.2%	1.3%	1.1%	1.2%	14.3%	120.2%
	IBOVESPA	4.9%	-2.6%	6.1%	3.7%	1.5%	1.3%	-4.2%	6.3%	3.4%	2.3%	6.4%	1.3%	34.0%	163.6%
2024	RPS Equity Hedge	-1.0%	1.2%	1.9%	-2.1%	0.1%	-0.7%	2.8%	2.7%	0.8%	1.4%	3.8%	-0.7%	10.4%	91.7%
	CDI	1.0%	0.8%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.9%	0.9%	0.8%	0.9%	0.8%	0.9%	10.9%	92.6%
	IBOVESPA	-4.8%	1.0%	-0.7%	-1.7%	-3.0%	1.5%	3.0%	6.5%	-3.1%	-1.6%	-3.1%	-4.3%	-10.4%	96.8%
2023	RPS Equity Hedge	0.9%	-1.5%	-0.4%	-0.0%	4.8%	2.4%	1.5%	0.1%	1.3%	-1.1%	1.4%	0.9%	10.7%	73.6%
	CDI	1.1%	0.9%	1.2%	0.9%	1.1%	1.1%	1.1%	1.1%	1.0%	1.0%	0.9%	0.9%	13.0%	73.7%
	IBOVESPA	3.4%	-7.5%	-2.9%	2.5%	3.7%	9.0%	3.3%	-5.1%	0.7%	-2.9%	12.5%	5.4%	22.3%	119.5%
2022	RPS Equity Hedge	-0.5%	1.4%	1.3%	0.4%	-0.2%	1.6%	1.8%	3.0%	-0.5%	-1.9%	-1.1%	2.2%	7.6%	56.8%
	CDI	0.7%	0.7%	0.9%	0.8%	1.0%	1.0%	1.0%	1.2%	1.1%	1.0%	1.0%	1.1%	12.4%	53.7%
	IBOVESPA	7.0%	0.9%	6.1%	-10.1%	3.2%	-11.5%	4.7%	6.2%	0.5%	5.5%	-3.1%	-2.4%	4.7%	79.5%
2021	RPS Equity Hedge	0.7%	3.1%	-2.3%	1.1%	0.8%	1.2%	0.1%	0.6%	-1.1%	-1.8%	-1.2%	1.1%	2.2%	45.8%
	CDI	0.1%	0.1%	0.2%	0.2%	0.3%	0.3%	0.4%	0.4%	0.4%	0.5%	0.6%	0.8%	4.4%	36.8%
	IBOVESPA	-3.3%	-4.4%	6.0%	1.9%	6.2%	0.5%	-3.9%	-2.5%	-6.6%	-6.7%	-1.5%	2.9%	-11.9%	71.5%
2020	RPS Equity Hedge	1.3%	-2.9%	-3.6%	1.5%	-0.7%	2.7%	2.1%	1.1%	-3.0%	0.9%	0.6%	3.6%	3.3%	42.6%
	CDI	0.4%	0.3%	0.3%	0.3%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.2%	0.1%	0.2%	2.8%	31.0%
	IBOVESPA	-1.6%	-8.4%	-29.9%	10.3%	8.6%	8.8%	8.3%	-3.4%	-4.8%	-0.7%	15.9%	9.3%	2.9%	94.7%
2019	RPS Equity Hedge	1.6%	-0.4%	-1.0%	0.3%	0.4%	1.5%	1.5%	-1.5%	-0.7%	1.6%	0.4%	3.7%	7.6%	38.1%
	CDI	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.4%	0.4%	6.0%	27.5%
	IBOVESPA	10.8%	-1.9%	-0.2%	1.0%	0.7%	4.1%	0.8%	-0.7%	3.6%	2.4%	0.9%	6.8%	31.6%	89.2%
2018	RPS Equity Hedge	1.8%	1.3%	0.7%	1.4%	0.6%	0.9%	-0.2%	-0.0%	0.5%	1.9%	0.6%	0.5%	10.4%	28.3%
	CDI	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	0.6%	0.5%	0.5%	0.5%	0.5%	6.4%	20.3%
	IBOVESPA	11.1%	0.5%	0.0%	0.9%	-10.9%	-5.2%	8.9%	-3.2%	3.5%	10.2%	2.4%	-1.8%	15.0%	43.8%
2017	RPS Equity Hedge	2.3%	1.9%	0.6%	0.4%	-0.7%	0.6%	1.2%	1.2%	2.2%	1.3%	-0.8%	0.8%	11.6%	16.3%
	CDI	1.1%	0.9%	1.1%	0.8%	0.9%	0.8%	0.8%	0.8%	0.6%	0.6%	0.6%	0.5%	10.0%	13.0%
	IBOVESPA	7.4%	3.1%	-2.5%	0.6%	-4.1%	0.3%	4.8%	7.5%	4.9%	0.0%	-3.1%	6.2%	26.9%	25.0%
2016	RPS Equity Hedge	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2.1%	0.1%	2.0%	4.2%	4.2%
	CDI	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0.6%	1.0%	1.1%	2.8%	2.8%
	IBOVESPA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6.2%	-4.6%	-2.7%	-1.5%	-1.5%

Calculado até 31/03/2026

Tel. (11) 5644-7979
Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11,
São Paulo - SP - 04506-000
www.rpscapital.com.br
@rpscapital
https://linktr.ee/rpscapital



A RPS Capital Administradora de Recursos Ltda. não comercializa nem distribui quotas de fundos de investimentos ou qualquer outro ativo financeiro. Não há garantia de que este fundo terá o tratamento tributário para fundos de longo prazo. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do prospecto e do regulamento do fundo de investimento ao aplicar os seus recursos. Não obstante a diligência do gestor em selecionar as melhores opções de investimento, a carteira do fundo está, por sua própria natureza sujeita as flutuações de preços/ cotações de seus ativos, além de riscos de crédito e liquidez o que pode acarretar perda patrimonial do fundo. A RPS Capital acredita que as informações apresentadas nesse material de divulgação são confiáveis, porém não garantem sua exatidão. Este material não tem o propósito de prestar qualquer tipo de consultoria financeira, recomendação de investimentos, nem deve ser considerado uma oferta para aquisição de produtos da RPS Capital. Para avaliação da performance do fundo de investimento, é recomendável uma análise de, no mínimo, 12 (doze) meses. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. Os indicadores "Ibovespa e IGC" são meras referências econômicas, e não meta ou parâmetro de performance.

OS INVESTIMENTOS EM FUNDOS NÃO SÃO GARANTIDOS PELO ADMINISTRADOR, PELO GESTOR OU POR QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. LEIA O REGULAMENTO, O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES E A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ANTES DE INVESTIR, DISPONÍVEIS NO SITE DE NOSSO ADMINISTRADOR: <https://www.btgpactual.com/asset-management/administracao-fiduciaria>. Este material tem o único propósito de divulgar informações e dar transparência à gestão executada pela RPS Capital, não deve ser considerado como oferta de venda de cotas de fundos de investimento ou de qualquer título ou valor mobiliário, e não deve servir como única base para tomada de decisões de investimento. SUPERVISÃO E FISCALIZAÇÃO: Comissão de Valores Mobiliários CVM. Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br

A RPS Capital pode ser contatada por meio dos seguintes canais: Geral: (11) 5644-7979 - dias úteis das 9h às 18h; www.rpscapital.com.br - Seção Fale Conosco. Correspondências a RPS Capital podem ser dirigidas à Av. Santo Amaro, nº 48, 1º andar, conj. 11, São Paulo - SP - 04506-000.